

# O USO DE APLICATIVOS NA ALFABETIZAÇÃO DA LÍNGUA JAPONESA

## THE USE OF APPLICATIONS IN JAPANESE LANGUAGE LITERACY

---

Etevaldo Alves de Siqueira Junior<sup>1</sup>

### RESUMO

No mundo contemporâneo, há diversos aplicativos de aprendizagem contendo um rol de idiomas, cada um com uma determinada peculiaridade no que tange o processo metodológico de como a língua é ensinada. À vista disso, o presente artigo analisa, brevemente, o processo do uso de aplicativos móveis como ferramenta de alfabetização em língua japonesa, na modalidade L2. A língua japonesa possui um sistema de escrita que difere da língua portuguesa, o que necessita por parte do aluno, inicialmente, que passe pelo processo de alfabetização, ou seja, que associe como cada som se comporta com um determinado kana (letra). Assim, é necessário investigar como essa prática é discutida na comunidade acadêmica

### ABSTRACT

*In the contemporary world, there are numerous learning applications containing a list of languages, each with a particular peculiarity as regards the methodological process of how this language is taught. In view of this, the present article has the objective of analyzing, briefly, the process of the use of mobile applications as a literacy tool of the Japanese language, in the L2 modality. The Japanese language has a writing system that differs from the Portuguese language, which initially requires the student to go through the literacy process, that is, to associate how each sound behaves with a certain kana (letter). Thus, it is aimed to know how this practice is discussed in the Brazilian academic community through scientific works, in addition to merge this knowledge with the understanding*

---

<sup>1</sup> Especialista em História do Brasil pela Universidade Cândido Mendes. Graduado em Geografia Bacharelado pela Universidade Federal do Maranhão. Graduando em Letras-Libras pela Universidade Federal do Maranhão. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia – GEPEPE/UFMA.

brasileira por meio de trabalhos científicos, além de mesclar esses conhecimentos com o entendimento de autores que corroboram com temáticas referentes a alfabetização, ensino de língua japonesa e tecnologias na aprendizagem. Respectivamente, Barbosa (2013), Costa (2013) e Masetto (2000). O método adotado no atual artigo baseia-se em pesquisa bibliográfica na área estudada e levantamentos bibliográficos. Espera-se que o resultado seja o melhor entendimento da temática abordada.

**Palavras-chaves:** Alfabetização. Língua Japonesa. Aplicativos.

*of authors that corroborate with themes related to literacy, Japanese language teaching and learning in technology. Respectively, Barbosa (2013), Costa (2013) and Masetto (2000). The method adopted in the present work is based on bibliographic research in the studied area and bibliographical surveys. It is hoped that the result will be the best understanding regarding the subject matter.*

**Keywords:** Literacy. Japanese language. Applications.

## Introdução

O mundo contemporâneo, dotado de tecnologias da informação que revolucionam todos os aspectos e meios do cotidiano humano, demonstram de forma evidente, a efetividade que tais mecanismos podem proporcionar perante a população. O aparelho celular, *tablet*, entre outros, são considerados extensões do corpo humano, ou seja, peças quase indispensáveis. Dessa forma, aproveitando tal realidade quase que mundial, novos investimentos em aplicativos são implementados constantemente com o propósito de aproveitar a tecnologia para aplicar novas formas de metodologias de cunho educacional.

O ensino de línguas estrangeiras são opções frequentes em lojas digitais, tanto nas versões gratuitas ou pagas, variando do idioma Inglês a Libras. O usuário pode fazer uso dessas ferramentas tecnológicas para assimilar maior quantidade de conteúdo de uma língua, enriquecendo assim o vocabulário e conseqüentemente, ampliar outros domínios linguísticos. Todavia, esses tipos de aplicativos são válidos para as línguas ocidentais, uma vez que os caracteres são semelhantes, o que deriva na falta de necessidade de se fazer um aprofundamento prévio da nova língua a ser estudada, ou seja, um falante da língua portuguesa não necessita se alfabetizar na língua espanhola para aprendê-la.

Entretanto, existem diversos idiomas que não são de origem latina e que necessitam de um processo de alfabetização para, posteriormente, aprender a língua, como o idioma japonês. Como as palavras (*kamas*) são escritas de forma diferente das línguas ocidentais, um brasileiro necessitará passar por uma alfabetização em língua japonesa. E devido a essa particularidade, os aplicativos digitais voltados para o japonês possuem algumas diferenças que serão debatidos nesse artigo, cujo tema é de deveras relevância, uma vez que os estudos relacionados à língua japonesa em língua portuguesa ainda não respondem tal questionamento. Por isso, com o crescente estudo do japonês no Brasil, uma maior quantidade de artigos sobre o tema pode contribuir para o aperfeiçoamento do ensino e aprendizagem em língua japonesa. Por conseguinte, o método utilizado será a pesquisa bibliográfica. A fortuna crítica de diferentes vertentes serão citados e discutidos dentro das temáticas de alfabetização, de ensino de língua japonesa e uso de aplicativos com o propósito de entender como funciona a experiência da alfabetização em japonês na modalidade L2 usando aplicativos digitais.

## Processo de alfabetização

O engajamento do sujeito no mundo se inicia por meio das letras. É por meio das palavras que o indivíduo se insere nos meios social e começa a viver plenamente a fala. A alfabetização ocorre nos primeiros anos de vida, ou em determinados casos, em fases avançadas da vida, onde a pessoa, analfabeta, descobre tardiamente a “magia” dos vocábulos e como eles se entrelaçam, resultando na ampliação do entendimento do mundo. No que se refere ao conceito de alfabetização, escolher um ou dois conceitos que abarcam tal experiência pedagógica pode ser uma tarefa deveras complicada, uma vez que vários autores possuem entendimentos generalizados sobre o tema, além de envolverem outros pontos na conceituação de alfabetização, como o caso do letramento.

Suficientemente amplo para incluir a abordagem mecânica do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como meio de expressão/compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral, e ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita. (SOARES, 1986, p. 21)

Na citação acima, a autora estaria também falando de letramento? No caso, o letramento se refere ao uso prático do conhecimento adquirido no processo de alfabetização, ou seja, as práticas sociais, como ler um letreiro de loja, *outdoor*, ônibus, ou ler um jornal. Enquanto o processo de alfabetização é a ação de associação de vocábulos por fonema e sua devida

correlação. Muitos autores, tanto no passado quanto na contemporaneidade, realizam uma conceituação de alfabetização perante a perspectiva do letramento, pois, pela lógica, quem se alfabetiza, necessariamente, vai fazer uso do que aprendeu em suas práticas sociais, conforme destaca Barbosa:

Saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento. (BARBOSA, 2013, p. 19)

Nessa perspectiva, alfabetizar-se faz parte do processo humano de socialização. Sem a capacidade de conhecer a palavra grafada, a vida social do indivíduo é prejudicada em demasia. Portanto, ter o domínio da escrita possibilita oportunidades e relacionamentos com as informações do mundo, evitando a marginalização social diante da comunidade em que se insere.

Quando se ensina um novo idioma para O indivíduo que já possui a sua primeira língua, é correto afirmar que o ensinamento é na modalidade L2, pois, essa pessoa já possui um cabedal linguístico em determinado idioma. Nesse caso, ao estudar a língua japonesa, o processo de aprendizagem se inicia pela alfabetização. Assim sendo, a forma como a metodologia de ensino é aplicada a uma criança que está aprendendo o idioma japonês como L1 é diferente de adulto que está aprendendo como L2. Enquanto a criança aprende de uma forma natural, o desenvolvimento do adulto baseia-se no processo da interlíngua. Nesse sentido, segundo Fernández (1997), é um princípio linguístico do aluno de L2, que se encontra no meio da língua nativa (L1) e a língua alvo (LE), cuja dificuldade aumenta por meio de um processo com etapas caracterizadas por novos vocabulários e estruturas que o aluno adquire.

O processo de alfabetização da língua japonesa como L2 requer uma metodologia específica, pois, o que é ensinado como língua estrangeira, é disposto em pouca carga horária se comparado ao ensino oficial japonês, onde o conteúdo fornecido é ministrado de forma gradual ao longo das séries:

No Japão, a alfabetização ocorre nos seis anos de ensino primário (elementary), de forma sistemática, com números de *kanji* pré-estabelecidos para cada série, totalizando 1006 *kanji*, distribuídos nos textos de livros didáticos de língua nacional, ou seja, *kanji* no seu uso contextualizado, embora o texto seja especialmente elaborado para fins didáticos. Pode, também, ocorrer o uso de um texto autêntico selecionado pelo autor ou editor do livro didático, que contenha algum ou alguns dos *kanji* estabelecidos para serem ensinados naquela série. Os cerca de

1000 restantes são pulverizados nos livros didáticos de língua nacional de nível secundário, mas sem a ordem pré-estabelecida pela agência governamental. No *Outline* de Orientação de Ensino do ensino secundário, é esperado que cada série (são três anos ao todo) incorpore cerca de 300 a 400 *kanji*, além daqueles aprendidos no ensino elementar. Num curso de formação de professores de japonês como LE, o tempo que pode ser dedicado ao ensino da escrita é infinitamente menor que aquele destinado à alfabetização das crianças japonesas. Sendo a escrita apenas uma parte do componente da língua a ser ensinada, torna-se necessário otimizar o tempo e tornar o ensino eficaz. Assim sendo, é importante um conhecimento científico acerca das questões como: (i) o que é um sistema de escrita e como ele funciona; (ii) como um determinado sistema de escrita pode ou não pode ser ensinado; (iii) quais habilidades são importantes para se obter sucesso. (JOKO, 2014, p. 03)

A língua japonesa possui três silabários (vocabulários): *Hiragana*, *Katakana* e os *Kanji*. O *Hiragana* possui 46 sílabas básicas, o *Katakana* também, enquanto o *Kanji* possuem mais de quatro mil, todavia, dois mil *kanji* são objeto de estudo perante o sistema educacional japonês (MICHAELIS, 2000). O uso do *Hiragana* (Figura 1 a seguir) é voltado para as palavras de origem japonesa, o *Katakana* (Figura 2 a seguir) é usado em palavras estrangeiras, onomatopeias e nomes estrangeiros (MICHAELIS, 2000). Já os *Kanji* são baseados nas versões chinesas e possuem significado e leituras distintas, quer dizer, um determinado *Kanji* pode ter várias leituras e significados, dependendo do contexto (MICHAELIS, 2000).

あ	か	さ	た	な	は	ま	や	ら	わ
A	KA	SA	TA	NA	HA	MA	YA	RA	WA
い	き	し	ち	に	ひ	み		り	
I	KI	SHI	CHI	NI	HI	MI		RI	
う	く	す	つ	ぬ	ふ	む	ゆ	る	を
U	KU	SU	TSU	NU	FU	MU	YU	RU	WO
え	け	せ	て	ね	へ	め		れ	
E	KE	SE	TE	NE	HE	ME		RE	
お	こ	そ	と	の	ほ	も	よ	ろ	ん
O	KO	SO	TO	NO	HO	MO	YO	RO	N

Figura 1: Silabário Hiragana Fonte: Desvendando a Língua Japonesa

ア	カ	サ	タ	ナ	ハ	マ	ヤ	ラ	ワ
A	KA	SA	TA	NA	HA	MA	YA	RA	WA
イ	キ	シ	チ	ニ	ヒ	ミ		リ	
I	KI	SHI	CHI	NI	HI	MI		RI	
ウ	ク	ス	ツ	ヌ	フ	ム	ユ	ル	ヲ
U	KU	SU	TSU	NU	FU	MU	YU	RU	WO
エ	ケ	セ	テ	ネ	ヘ	メ		レ	
E	KE	SE	TE	NE	HE	ME		RE	
オ	コ	ソ	ト	ノ	ホ	モ	ヨ	ロ	ン
O	KO	SO	TO	NO	HO	MO	YO	RO	N

**Figura 2:** Silabário Katakana **Fonte:** Desvendando a Língua Japonesa

No século V, o Japão importou-se da China os ideogramas, cinco séculos depois, adaptou dois tipos distintos de alfabeto (*hiragana* e *katakana*) e elaboraram um amplo processo para abranger de uma forma geral a escrita (JOKO, 2014). Assim sendo, a língua japonesa surgiu e possui um sistema que permite que um vocábulo se componha dos três sistemas de uma só vez, ou cada um separadamente (JOKO, 2014).

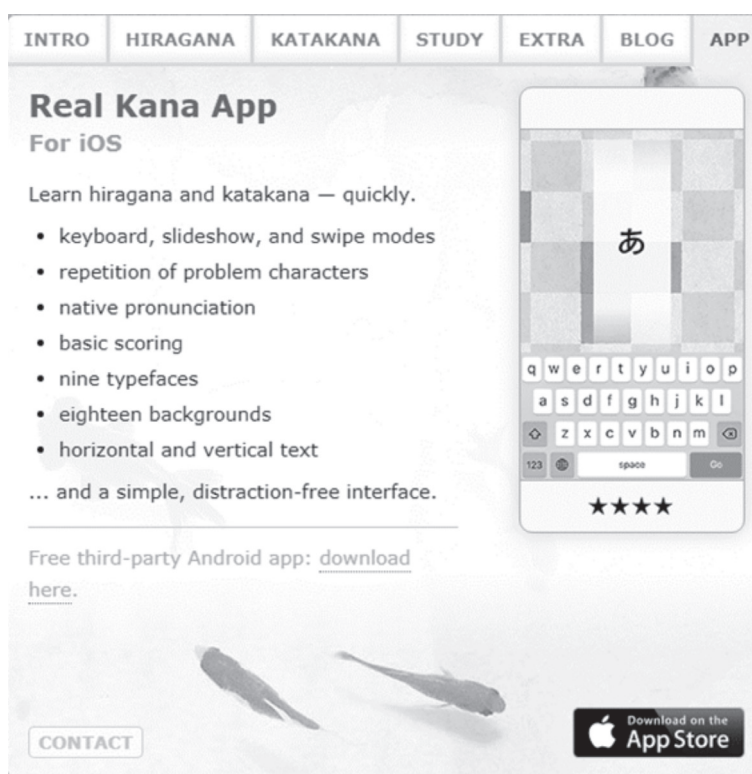
## Uso de aplicativos móveis na alfabetização

Com o desenvolvimento das tecnologias em um mundo globalizado, a fluência em novos idiomas torna-se necessária. Assim, há o interesse de pesquisadores em popularizar os aplicativos móveis como ferramentas de ensino aprendizagem de idiomas. No caso da língua japonesa há aplicativos que facilitam a aprendizagem? Existem, mas é necessário testá-los com o intuito de avaliar de maneira satisfatória o funcionamento de cada um, como fez Costa (2013).

Devido ao tempo limitado para a execução da pesquisa, os participantes desta realizaram teste em 01 app, escolhidos aleatoriamente de um grupo de 04 apps. Os aplicativos usados são *Japanese Alphabet Katakana Hand writing*, *Japanese Alphabet Hiragana Hand writing*, *Obenkyo* e o *Japanese HIRAGANA*. Todos para o sistema operacional Android. Escolhemos estes 04 apps por serem os mais baixados dentro do Google Play e por serem distribuídos de forma gratuita. Os participantes utilizaram os apps em dispositivos móveis para realizar os testes. Só participaram do teste dos apps, aqueles que responderam o questionário misto. (COSTA, 2013, p. 19)

Cada aplicativo citado por Costa (2013) continha uma determinada característica metodológica no que tange à alfabetização em língua japonesa. Enquanto os aplicativos *Japanese Alphabet Hiragana Hand writing* e *Japanese Alphabet Katakana Hand writing* ensinam por meio da caligrafia, o *Obenkyoapp* tem a metodologia voltada para a memorização por meio de cartas. O *Japanese Hiragana* faz uso de palavras conhecidas da língua japonesa para o entendimento dos *kanas* (COSTA, 2013).

Os dois primeiros recorrem a um método antigo e popular no meio educacional. A prática de repetir a caligrafia de uma letra transmite ao usuário uma sensação mecânica de aprendizagem, pois o processo de repetição cessará apenas quando o usuário conseguir assimilar a grafia correta. Já o terceiro aplicativo (Figura 3 a seguir) apresenta uma metodologia que incorpora o uso de cartas, treinando a memorização. Ou seja, o usuário programa quais *kana* quer estudar e o aplicativo, aleatoriamente, apresenta as cartas para o usuário memorizar, automaticamente. Assim, o aplicativo irá repetir as cartas que o usuário mais cometer erros, até o processo de memorização se realizar por completo. Esse é um método bem dinâmico que requer pouco tempo e que pode ser feito em vários momentos do dia. O quarto aplicativo, *Japanese Hiragana*, “bebe na fonte” dos princípios do letramento e oferece ao usuário a oportunidade de memorizar os *kana* mediante populares vocábulos japoneses.



**Figura 3:** Exemplo de aplicativo com a mesma característica do *Obenkyoapp*, nesse caso da imagem, o aplicativo se trata do Real Kana. **Fonte:** Site oficial do Real Kana

Nesse sentido, após o teste com os aplicativos mencionados, Costa (2013) concluiu que o aplicativo *Japanese Hiragana* foi o melhor avaliado perante o grupo escolhido para a análise:

*É possível presumir com os dados obtidos que o app Japanese HIRAGANA é o aplicativo mais recomendado a ser usado em sala de aula. Já que equilibra em seus pontos fortes a facilidade no uso, interdisciplinaridade e relevância por apresentar pontos da cultura japonesa. Por esse motivo o app Japanese HIRAGANA é apresentado como o mais recomendado, pois propõe e permite que o usuário complemente e interfira nas respostas. Deixando o usuário por ele mesmo fazer os traços dos caracteres em diferentes níveis. Assim o estudante é levado à: criatividade, interação, facilidade de uso, autoria e prazer na utilização do app. (COSTA, 2013, p. 31)*

O aplicativo avaliado satisfatoriamente tem diversas características e elementos do letramento. Combina o ensino de japonês com elementos do meio social, permitindo a capacidade de assimilação mais rápida pelo aluno, ou seja, a alfabetização e letramento caminham lado a lado, princípio defendido por diversos teóricos:

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...]. (SOARES, 2001, p. 92)

O uso de aplicativos no meio pedagógico é uma tendência consolidada e que deve ser incorporada pelo professor, pela estrutura curricular e por políticas públicas voltadas a tal segmento, permitindo que o aluno tenha acesso a essa tecnologia. A tecnologia favorece a dinâmica da aprendizagem e permite aos discentes o aproveitamento do tempo para ampliar ainda mais a interação com a língua japonesa.

Haverá necessidades de variar estratégias tanto para motivar o aprendiz, como para responder aos mais diferentes ritmos e formas de aprendizagem (...) não esquecendo que a tecnologia possui um valor relativo, tendo importância quando é aplicada para facilitar o alcance dos objetivos. (MASETTO, 2000, p. 144)



Portanto, o uso de aplicativos móveis no processo de alfabetização funciona como mídias digitais e como tal auxiliam na prática do aprendizado. Nesse caminho, Kenski enfatiza que: “as mais modernas tecnologias de informação e comunicação exigem uma reestruturação ampla dos objetivos de ensino e aprendizagem” (KENSKI, 2007, pp.102-104).

## Considerações finais

Levando em consideração o processo de ensino-aprendizagem em língua japonesa (alfabetização) e as tecnologias vigentes no âmbito pedagógico, pode-se concluir de maneira clara e concisa, baseado na bibliografia que foi apresentada, que os diversos aplicativos de ensino da língua japonesa contribuem para a dinâmica de como o ensino da língua japonesa é ensinada, mas há necessidade de ampliação desse estilo de aprendizagem tecnológica. Como o idioma oficial do Japão possui um sistema de escrita diferente das línguas ocidentais, requer, primeiramente, uma alfabetização, para que posteriormente se aprenda de fato a língua.

Cada aplicativo possui uma nuance que resulta em um emprego de como esse idioma é apresentado ao usuário, ou seja, cada um aborda em maior grau determinado segmento pedagógico por meio da escrita dos *kana*, repetição por meio de cartas e o uso de palavras conhecidas do Japão para a ampliação do vocabulário (fazendo dessa forma uma alusão do processo de letramento). A alfabetização em *língua japonesa* anda ao lado letramento, pois faz inserção do sujeito na sociedade melhorando as funções que ele desempenha, alcançando substancial e importante aprendizado.

## Referências

BARBOSA: José Juvêncio. *Alfabetização e Leitura*. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA, Malcon Douglas da Silva. *Alfabetização na língua japonesa como LE através da aprendizagem móvel (m-learning): um diálogo com a LA*. 2013. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Brasília.

FERNANDEZ, S. *Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje de español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.

JOKO, Alice Tamie. *Letramento e suas implicações para o ensino de língua japonesa como língua estrangeira*. In: XVII Congreso Internacional Asociación de Linguística y Filología de América Latina (Alfal 2014), 2014, João Pessoa. Atas do XVII Congreso Internacional Asociación de Linguística y Filología de América Latina, 2014. p. 3225-3241.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação*. São Paulo: Papirus, 2007.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José Manuel (org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MICHAELIS: *Dicionário prático português-japonês*. São Paulo: Companhia Melhoramentos: Aliança Cultural Brasil-Japão, 2000. (Dicionários Michaelis)

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização: Dilemas da Prática*. RJ: Dois Pontos, Ed Ltda, 1986.

SOARES, Magda Becker. *Brasil: Secretaria de Educação Básica*. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, 2001.

Recebido em: 6/6/2019.

Aprovado em: 7/8/2019.